

A oftalmopatia tireoideana autoimune (OTA) se caracteriza por alterações inflamatórias e fibrosantes de partes moles da órbita associados a doença auto-imune. O objetivo deste trabalho é relatar os achados clínicos oftalmológicos, obtidos através de um estudo transversal não controlado, de 41 pacientes com OTA atendidos no HCPA entre maio de 93 e julho de 95. Verificamos que 83% dos pacientes eram do sexo feminino, 85% de cor branca e que a idade variou de 6 a 75 anos (média de 44 anos). O diagnóstico endocrinológico mais prevalente foi de doença de Graves (86%). Entre as principais manifestações clínicas detectadas se destacam: edema palpebral (76%), retração palpebral (61%), sensação de corpo estranho (58%), eritema conjuntival (39%), proptose (39%), ceratite (27%) e lagofalmo (24%). Alterações na motilidade dos músculos extraoculares foram detectadas em 36% dos casos, sendo os músculos reto inferior e reto medial os mais acometidos. Verificamos que 85% dos pacientes tinham sinais de atividade inflamatória, o que evidencia um prognóstico favorável em relação ao tratamento clínico.(CNPq).